

LEGIVEL O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital:— Trimestre 3\$000
Pelo correio:— Semestre 7\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA
DESTERRO,— 15 DE JUNHO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 171

A REVOLUÇÃO RIO-GRANDENSE

Sem ligarmos importancia ao exaltamento partidario, que na opinião do grande patriarcha G. Whashington é um perigo para a republica e para as liberdades publicas; pondo de parte essa mesquinha politica de interesses inconsciosos, hypocrita e pharisaica que degrada e avilta os caracteres, que corrompe o arnua um povo sem educação e orientação republicana, como o nosso, não nos é dado regatear sympathias por aquellos, que na campanha do Rio Grande do Sul, se batem heroicamente pelos seus direitos de cidadãos, pela liberdade, por seus lares e pela honra de suas familias.

Expulsos de suas cazas e forçados a procurar asilo no estrangeiro por essa politica machiavelica e tyrannica que arruina o paiz é desacreditada a republica no interior e no exterior, reagem nobremente como homens livres para vingar um direito que ninguém lhes pôde negar:—o de cidadãos brasileiros.

Em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade a luta do fraco contra o forte, pela liberdade, mereceu os applausos da humanidade. Os 300 espartanos morrendo devotadamente, nos desfiladeiros das Thermopylas, pela liberdade, são sagrados lares de Esparta, applicados aos heróicos.

Catharienses com seu pequeno exército de 24 000 homens batendo com heroísmo os 500 mil persas de Darius que pretendiam escravizar a Grecia, ainda hoje são admirados. Os gregos derrotando o colossal exercito de Xerxes, em Salamina e Platéia, pela liberdade da Grecia, apoz 2000 annos, ainda são um exemplo vivo para os povos hodiernos. Os suissos de Guilherme Tell e de Arnold; os Polacos de Kosciuszky, batendo-se valorosamente contra o poder colossal da Austria e da Russia, impuseram se á sympathia do mundo.

E quando o estrangeiro, levado por esse sentimento inato na alma humana, applande o heroismo de nossos compatriotas do Rio Grande do Sul que se batem contra a tyrannia, será licito a nós brasileiros negar-lhes essa sympathia de irmãos?

Será licito a nós catharienses, identificados com o Rio Grandense, pela natureza, pela posição geographica, pelas tradições historicas, desde os tempos colonias. desde os primeiros estabelecimentos portugueses; pelos sagrados laços de familia e de sangue, pelas relações as mais intimas, negar, a nossos irmãos que se batem por uma causa justa, essa sympathia natural de irmãos mais novos, que a metropole portu-gueza fazia marchar desde os primeiros combates em 1736, em defeza da Colonia do Sacramento, contra os hespanhoes, até a batalha de Taquembó em 1820, contra Artigas? Será licito? Não! Essa sympathia é pois natural e para que ella deixo de existir seria preciso tempo degenerado ao nível mais baixo do sentimento humano.

É um sentimento elevado que nasce da alma bem formada, que não se impõe nem supporta imposições, venhão ellas donde vierem. Não teme censuras nem ameaças; irrompe-se naturalmente e não ha meios de lhe oppor um dique.

Eisahi o nosso grande crime de lesa-republica. O outro crime que muito nos honra, é o de não nos conformarmos com a intervenção do centro e dispormo-nos á repelli-la, nos limites de nossas forças, dentro da lei, que assegurou a autonomia dos Estados, porque a isso impõe-nos o dever de republicano e o brio cathariense.

Essa intervenção, já condemnada nos tempos da monarchia, torna-se hoje insup-

portavel para os Estados que não se sugera-tar a abrir mão de uma conquista democrática de primeira ordem.

Os nossos adversarios, contra os quaes não temos a menor indisposição pessoal, não levarão a mal essa opposição legal ao poder central que nobilita o nosso Estado natal e ao Povo Cathariense, que deseja viver em paz, mas não se conforma com a humilhação nem com a tyrannia. E' assim que se honra ao Estado e á Republica.

Tambem não devem levar a mal nossas sympathias pelos heróicos revolucionarios da briosa vanguarda da Republica, cujos feitos atrahem os applausos do mundo civilizado.

CHRISTOVÃO NUNES PIRES.

Officio do sr. coronel Serra Martins

Damos abaixo o officio que o sr. coronel Serra Martins dirigiu ao honrado cidadão Presidente do Estado, officio esse a que nos referimos na nossa edição de hontem.

Para esse officio chamamos a attenção de nossos patricios.

Commando interino do 5.º districto militar.—Quartel General em Santa Catharina, 44 de Junho de 1893.—Ao cidadão Tenente Manoel Joaquim Machado, Presidente do Estado.

Os factos que hontem á noite tiveram lugar nesta cidade motivados pela ordem que resultou a liberdade e 2.º tenente João Nepomuceno da Costa, sendo preso por ordem superior, vieram trazer grande perturbação á ordem publica e desculpito ao Governo da União.

Uma manifestação organizada, por aquelle motivo, no club do partido federalista, sob o motivo de regosijo pela liberdade d'aquelle official, tendo a sua frente, alem de alguns deputados estadoaes o vice-presidente do Estado, praças de policia disfarçados e outros muitos adeptos daquelle partido, percorrendo 'algumas ruas da cidade, tendo á sua frente a musica do corpo policial do Estado, com grande assuada de vivas a Gumerindo Saraiva e a outros revolucionarios do Sul e foras e morras ao Marechal Vice-Presidente da Republica, ao Dr. Castilhos, ao General Xavier da Camara então de passagem n'este Estado, e a mim, convenceu plenamente a todos que o seu fim era trazer, por meio publico e estrepitoso, a desconsideração do Governo da União e a seus delegados neste Estado.

O facto de haverem os manifestantes parado á frente do palacio do vosso governo e fallado de uma das janellas o 2.º tenente João Nepomuceno da Costa, recebendo estrepitosos applausos daquelles, unido ao de haverdes codido a banda musical do corpo policial e os demais que ficam expostos, fornecem a prova mais palpante de que os intuitos dessa manifestação não eram outros senão o de desmoralisar o Governo da União e a seus delegados neste Estado, maxime se se considerar que o exaltamento dos manifestantes previamente manifestados em reuniões nas ruas e praças deixavam bem claras as intenções hostis daquelle governo.

Commandante d'este districto militar e portanto, aqui representante do governo da União, vendo assim alterada a ordem publica e o que mais é illudido por tal meio as disposições da Constituição Federal — o desrespeitado o primeiro magistrado da Republica e os representantes da força publica n'este Estado, não podia conservar-me impassivel deante de taes actos, sem tomar as mais energias providencias, como f'lo, mandando por d.º promptidão o 25.º batalhão aqui aquartelado.

Obrigado a tudo envidar, para que não seja assim alterada a ordem publica com tão manifesto monos preço ás leis federaes,

aguardo que providenciareis em ordem a não se repetirem taes factos que muito contribuem para a desmoralização da forma republicana, que somos obrigados a respeitar, cercando-a do necessario prestigio.

Colocado como vos achaes na posição de Presidente d'este Estado, comprehendeis que dispondes dos necesarios elementos, para reprimirdes manifestações d'esse jaz, a se repetirem ellas, o que não espero, reflectir os seus resultados e a sua inteira responsabilidade sobre vós, que, pela Constituição promulgada a 7 de Julho de 1893, pela Assembléa d'esse mesmo Estado sois obrigado a respeitar e fazer respeitar as leis federaes. Saude e fraternidade. *Juliao Augusto da Serra Martins*, coronel commandante interino do 5.º districto.

HAREAS-CORPUS

Diz o *Journal do Commercio* do Rio:

Na sessão de hontem do Supremo Tribunal Federal, foi julgado o recurso de *habeas-corpus* de Jacintho Gonçalves, recrutado em Santa Catharina. O Tribunal resolveu unanimemente tomar conhecimento do recurso, apezar de decorrido o prazo legal, á vista dos motivos apresentados pelo relator dr. Bento Lisboa, e sobre o merecimento da concessão passou por dez votos contra dous.

Discutindo-se a maneira pela qual devia ser feita a requisição do relator, propoz que se a fizesse ao commandante que tem á sua disposição e paciente e isto por intermedio do Ministro da Guerra. Passou a proposta e foi marcado o dia 28 para ser o paciente apresentado ao tribunal, vindo as informações.

Alguns juizes apoiaram para que a requisição fosse feita directamente ao commandante.

THEATRO

O applaudido prestimano Achilles B. de Barros, dará hoje no theatro Santa Izabel um espectáculo, que, segundo nos consta, é uma verdadeira maravilha.

O sr. Barros, cotará em duas partes o corpo de uma mulher, respondendo a parte superior qualquer pergunta que se fizer. Ao theatro, pois.

VIENNA

A ultima sessão da Camara dos Representantes do Reichsrath austriaco foi de grande importancia. O presidente do conselho de ministros do gabinete austriaco presente a mesma sessão usou da palavra proferindo brilhante discurso, declarando, entre outras cosas, serem as mais pacificas as relações entre a Austria e Russia, que tinha esperanza de ver em breve cessar o augmento dos armamentos na Enropa, e que depositou confiança na manutenção da paz.

RECIFE

Ao concurso para a cadeira do dr. Seabra, compareceram os lentes Eugenio Diniz, Parente, Millot, Pontal, Martins, Vaz, Foussea, Clovis, Simões e Adelino.

Os estudantes, postando-se no edificio da escola em attitude hostil, impozeram a realização do acto.

O director requisitou força que compareceu, mas o concurso foi novamente aliado.

Bolhas

Sabem os leitores como a coisa se deu. Editando as calumnias de costume, offendendo, como sempre, reputações illibadas, elles, os comparas de João asso, foram, n'esse dia, alem de todas as normas.

E não trepidaram em afirmar que sobre o illustre desembargador pesavam 49 processos por crimes de roubo, de homicidio, de falsificações, de fôrcação de autos etc.

Ferido no que tinha de mais nobre, o integro magistrado chama-os a contas.

No dia immediato sae-se já o órgão do João asso com a seguinte corrigenda:

Em vez de 49 processos leia-se 4 l...

Era o primeiro passo dado pela cordia.

Chega o dia de apresentar-se ao juizo o autographo nauseabundo.

Eil-os que se reúnem.

Quem vae, quem não vae; trava-se o jogo do empurra entre elles.

Nada se decide: todos hesitam em tomar a responsabilidade pela infame calumnia que haviam assacado contra uma reputação de homem serio.

Depois de muita discussão, de muitas re- criminações, grita um:

Eureka, achei o meio!

O João asso figurará, de hoje em diante, as suas iadas, como um dos redactores do nosso organo.

E eis porque o João asso assignou o original em que foram editadas todas aquellas misérias, a que acima nos referimos.

E, poderão, d'hoje por diante, aquelles que não conheciam as massallas d'essa gente, apertar-lhes a mão sem corar?!

Não, a gente seria e honesta não pôde, não deva dar mais resposta a esses que desceram tão baixo, que foram além do que ninguém jámais suppez fossem aquelles, que, nada respeitando embora, deviam fazer crer, ao para menos, cohonestar, que possuíam sentimentos de brio, de dignidade.

E no entretanto essa ganalha continua a empregar a outrem os epithetos que só lhes são proprios!

E' audacia!

Chico das ditas...

Pelo foro

Como no foro d'esta capital se tem suscitado ultimamente varias duvidas sobre as emolumentas ou custas que competem aos curadores de herdeiros ausentes e aos curadores geraes, pedem-nos para declarar que, segundo o aviso doutrinario, n.º 115, de 27 de Setembro de 1866, de os d'esses estadistas mais eminentes — os curadores de herdeiros ausentes só têm direito á p'ção da gen de seu trabalho, e não a emolumentas; e mais que o assás juridico aviso n.º 574, de 30 de novembro de 1869, firmado por n.º tavel juricoconsulto, diz que os curadores geraes (que, pela lei actual, n.º 59, são de orfãos e ausentes) e os curadores *in litem* não podem perceber custas como advoga los nos inventarios e partilhas (de bens do orfão ou de ausentes), porque, sendo os interessados obrigados ás custas *pro rata*, não ha partes vencidas.

A praxe em toda a confederação tem accido a doutrina dos referidos avisos, que é verdadeira.

OS SOLDADOS DO NORTE

(Do Echo do Sul).

Rufa o tambor: são clarins. Olhao... E' mais um batalhão que aponta as nos- sas plagas, vindo do norte, dos climas tor- ridos.

Pobres soldados! aqui tremem de frio, frio de morte.

Mas que sópro de guerra os traz ao Sul?

Pois não se acha suffocada a revolução? não o dizem assim, pelo menos, os trinitiv- ros da situação dominante?

Soldados! ainda sois d'os — para que?

Rufa o tambor; eis-os que lá vão caminho da campanha.

Frio, cada vez mais frio.

Eles já não caminham; arrastam-se. Não são homens aguerridos; são meninos ar- mados.

As murchas e contra-murchas estropiam- lhes as pernas; a lama ou a poeira das estradas, suje-lhes as fardas; as armas lhes pesam como chumbo.

Já não é um reforço de bravos que segue para o campo da batalha; é uma caravana de peregrinos que erra no descampado, onde é panpeiro ruço.

Atraz d'elles, move-se uma turba-multa de mulheres. São mães, companheiras ou filhas dos pobres soldados; parecem ante- carpideiras, comboiando um cortejo fune- bro.

Agora acampam. Restaurem-lhes um pouco as forças um pedaço de carne secca com um trago de cachaca po cima.

Os homens e as armas descancam. Mas onde o inimigo?

As sentinelas destacadas em volta do acampamento, não dão signal de alarma.

Tudo silencio e solidão. Sómente os cor- vos, ospalmando as negras azas, traçam no espaço largos circulos, como farejando ca- daveres.

Pobres soldados! Heis vido de tão lon- ge, para bater-vos com irmãos. Murchas para o campo da morte, sem mesmo saber porque. Nenhum incentivo, nenhum entu- siasmo, nenhuma ideia vos arma o braço.

Sois meros instrumentos da ambição e da tyrannia de um presidente. Não combates; mataes ingloria e framente, o esse sangue que derramaes, punga dolorosamente a vossa consciência com os remorsos de Caím.

Por isso tambem, quando nas vascas da ago- nia mordeis o solo, vós amaldiçoais a guerra e o dever implacavel do soldado que vos leva muitas vezes a commetter um partici- dio ou um fratricidio, tendo as mãos satisfeitas as leis brutales dos homens, mas vobros hor- rorosamente as leis da natureza.

Tal é a guerra, a qua sois arrastados. Vós julgaes talvez que ideis combater pela justi- ça e pelo direito; vós julgaes que servis á causa salvadora da Republica; vós julgaes finalmente que os louros da victoria que en- lhães, serão os louros da Nação e que as vossas armas de morte serão abençoadas nas aras do patriotismo...

E' que vos enganam; é que vos enchem os ouvidos com as bellas e sonoras palavras de patriotismo, civismo e liberdade, quando esta trindade de sentimentos sublimos é a- tributo unico da causa revolucionaria.

Vá que, como soldados, cumpraes á risca o dever ferreo da disciplina (tomam s a pala- vra no seu sentido rigoroso, se bem que, no nosso fraco entender, a iniquidade, em qual- quer ordem, poder ou lei, exclue absoluta- mente ou torna-se incompativel com a pra- tica da disciplina); vá que um cego dos vos- sos chefes, seja para vós que-tião de vida ou de morte, mas olhae fundo em vossos cora- ções e ahí vereis o espectro pavoroso e san- grento qua povoa os sonhos do carrasco.

Por que a possa consciencia é infallivel nos seus juizos, e o que ella nos dicta, tem muita mais força do que as leis de todos os collegos sociais.

O' pobres soldados!

Corre! ás armas, sem saberdes talvez que, n'essa luta de irmãos, estaes apunhalando profundamente o coração da Patria e da Re- publica.

Rio Grande, 5 de Junho de 1893.

QUASIMODO.

Rio Grande do Sul

ASSALTO AO RIO GRANDE

Diz o nosso collega d'O Rio Grande:

Um pequeno grupo de desordeiros pre- tendeu assaltar o edificio em que se acham as officinas e o escriptorio desta folha, não conseguindo levar por diante os seus intentos, pela opposição que encontraram por parte de algumas praças allí postadas por ordem superior, a pedido nosso.

Entre esses desordeiros, figurando na quidade do chefe, vinha o individuo de nome Carvalho, vulgarmente conhecido por «Corsario Vermelho» o mesmo que, por vezes, se tem exhibido de modo inconveniente nesta cidade, onde ha firmado inabalavelmente uma honrosa reputação.

Este, acompanhado de um sujeito baixo e gordo, que nos dizem chamar se Castro, fizeram a vanguarda do pequeno bando, que nas proximidades guardava-lhes a re- tirada ou preparava-se para entrar em acção no momento opportuno.

Os dois heróes depois de alguns gritos e ameaças, resolveram retirar-se, julgando- se imponentes diante da attitude das referidas praças e da serenidade e calma de dous dignos cidadãos que guardavam a por- ta da entrada.

O tal Castro chegou a tirar do bolso um revolver n'ocasião em que se elevava ao auge o seu bellicoso enthusiasmo.

Estes dous desordeiros deviam ser im- mediatamente recolhidos á cadeia civil e severamente punidos pelos meios regulares. Pensamos que não o foram. Porque?

O que determina a impunidade para taes criminosos em opposição á justiça in- justa de cidadãos ordeiros, que têm sido arrancados do seio de suas familias?

A respeito desse attentado nos entende- mos hontem com o illustre sr. Ministro da Guerra, a quem prevenimos da violencia da que estava a Rio Grande ameaçada. S. Ex. mostrou-se solícito em providenciar no sentido de ser respeitada a Constituição Federal, que garante por completa a liber- dade de imprensa.

Hoje diremos a S. Ex.:—O Rio Grande continúa sob a ameaça de meia dúzia de bandidos.

—O ajudante de machinista do theatro S. Pedro foi ferido por João de Castro, o mesmo que quiz atacar as nossas officinas, por um tiro de revolver, no entanto foi posto em liberdade pouco tempo depois de ter sido preso.

O GENERAL MOIRA E OS CASTILHISTAS

Carta recebida de Porto Alegre diz o Jornal do Commercio do Rio, notici- a que, depois do combate Inhabidny, numeroso bando castilhistas, precedido de uma banda de musica, tentou fazer uma manifestação ao sr. Ministro da Guerra, que não aceitou tal manifestação, decla- rando achar-se adontado.

A mesma carta diz que o coronel V. scacellos, commandante do corpo de transpor- te, está enfermo e que todas as noites choga a Porto Alegre vapores da compa- nhia trazendo feridos.

O bispo do Rio Grande do Sul e a Revolução

A commissão central de socorros aos fe- ridos na guerra civil do Rio Grande do Sul recebeu do exm. sr. bispo do Rio Grande do Sul a seguinte carta:

«Porto-Alegre, 24 de Maio de 1893.— Exm. amigo o sr. marquez de Tamandaré

Hoje pela manhã recebi seu telegramma, como membro da commissão Cruz Vermelha, pedindo meu apoio em favor da grande obra empreendida por essa commissão. Da minha parte estou disposto a concorrer com meus poucos prestíjos, para tudo aquillo que de mim desejar a commissão. Pego-lhe, porém, com toda a simplicidade queira de- clarar-me claramente o que deseja de mim a commissão. Em favor dos feridos já existe neste Estado uma commissão a qual, dentro de poucos dias, já angariou mais de 12.000\$. Para o mesmo fim de socorrer os feridos, seria difficil de organizar aqui qual- quer outra subscrição; mas o mesmo não acontecerá, se trabalharmos em favor das viúvas, dos orphãos e dos innumeros misera- veis que hão de apparecer depois da guerra. E' impossivel imaginar e ainda mesmo

facil será descrever o estado actual do Rio Grande, com excepção de alguns poucos pontos. A fortuna principal é o gado e este tem sido roubado, até matado sem utilidade alguma, donde resultará necessariamente achem-se reduzidos a miseria muitos es- tancieiros ricos; o povo da campanha não tem trabalhado nas suas lavouras, e por isso mesmo os generos alimenticios de primeira necessidade vão subir a preços fabulo- sos, não faltando até a carne; ahortalada dos homens validos tem sido muito conside- ravel de uma parte e de outra, seja ella produzida ou nas batalhas e tiroteios, ou pelas diversas pestes que têm atacado os pobres soldados, ou pelos acios de barbara, maudita ferocidade; por isso mesmo o nu- mero das viúvas e dos orphãos, reduzidos á miseria, será muito consideravel. Se continuarmos desta sorte: sem lei, sem garantia alguma para a vida, para a liberdade, para as nossas propriedades, entregues a despo- tas rancorosas, a feras desesperadas, ficará o Rio Grande completamente aniquilado. Tem-se chegado a marrar na estacada o pai, o filho despir filha e neto para violal-os di- ante dos seus olhos. A imprensa está por todos os modos amordaçada, e por isso nos outros Estados pouco se sabe do que se está passando neste infeliz Rio Grande. Vamos, pois, preparar socorros para os miseraveis de toda a sorte, produzidos por essas lutas fratricidas, pela politica egoista, pelo despotismo: A caridade de todos os brasileiros não poderá remediar a tantas e tão grandes misérias, mas pelo menos trará algum alivio para os desgraçados. Aqui fico, p. is, esperando as ordens de v. ex., com vanta- de de trabalhar em beneficio deste povo, digno por certo de melhor sorte; reclama- ndo tambem a generosa compaixão de todos os brasileiros por meio dessa commissão. Com a mais alta estima e consideração, de v. ex., amigo e criado obrigadissimo.—Claudio José, bispo do Rio Grande do Sul,

CALLA-TE OU MORRE!

(Da Cidade do Rio)

O Paiz inseriu hontem o seguinte tele- gramma:

«Porto-Alegre 29—Um grupo numeroso de republicanos desta capital expediu hoje ao deputado Demetrio Ribeiro, o seguinte telegramma:

«A' vista da decisão da camara dos depu- tados, esperamos confiantes o cumprimento de vossa palavra solemne.

«Ide morrer, cidadão Demetrio, ao lado de vossos dignos co-religionarios Gumer- sendo Saravia e mais orientaes que o accompanham—Redacção da Federação.»

Quando um jornal, que o povo respeita- va pelas suas tradições de amor á liberdade e de justiça, dá curso a tal telegramma, collocando-o no logar mais visivel da sua columna de honra,—é porque está definiti- vamente disposto a renegar to lo o seu pas- sado, e a constituir-se em orgão da tyrania, tornando-se echo de todos os doestos assacados contra os que a combatem. Não nos assombra a ousadia com que a Federa- ção insulta um republicano como Demetrio Ribeiro: a paixão partidaria e a subservien- cia dos fracos explicam tudo, e já a Federa- ção nos habituou a vel-a representar o papel de eunucho-algoz do emir vermelho que go- verna o Rio Grande. Mas, os nossos col- legas d'O Paiz é que não tem o direito de trahir a confiança que a sua independencia passada inspirava ao publico, para se resi- gnarem á triste missão de porta-voz da Federaçào.

Intimar a ir morrer o deputado que le- vanta a voz na camara contra a guerra civil, é qualquer coisa como declarar em voz alta que só tem direito á vida quem se sub- mette ao despotismo. A accrimonia dos ter- mos do telegramma, o odio concentrado que envenena aquellas palavras, mostram bem o grau de delirio sanguinario a que chegou-o orgão official do sr. Julio de Castilhos.

Para a Federação como para todos os que á feição de corvos famintos a seguir um exercito de exterminio, seguem a politica ferroz do ditador rio-grandense, só ha um meio de protestar contra a assolação do infeliz Estado e contra a deshonra da Re- publica golpeada pela guerra civil: é morrer. Não ha transigencia possivel, como já não ha esperança de conciliação.

Quem não é contra o sr. Julio de Casti- lhos, calle-se ou morra! As armas federaes,

ao mando de quem patrocina o exterminio de brasileiros, ahí estão para formar em torno do matadouro, depois da matança, a guarda sinistra do horror, vigiando o ban- quete do odio sobre os restos da carnifici- na...

As forças castilhistas do Rio Grande do Sul tem tudo por si. Tem os cofres do Es- tado, saqueados para o esteio das carnifi- cinas; tem os batalhões dos que se batem a tanto por dia, para defender os empregos e as propinas; tem os soldados da União, cujo sangue, destinado a ser gasto em defesa da patria, se esbanja para defender os interes- ses de um grupo; tem o dinheiro do povo, arrancado ao erario da União, furtido na febre perdularia de quem até agora fingia estar de sentinella á porta do thesouro; tem o dinheiro que lhes manda o Congresso de S. Paulo, fazendo da sua subservienca a gazta com que desfalca a fortuna paulista; tem todos os auxilios, todos os presti- gios, tem todas as nossas armas, todo o nosso ouro, todas as nossas forças; tem tudo. E mandam dizer ao sr. Demetrio Ri- beiro que se vá deixar matar por ellas, já que não concorda com os seus crimes!

Quando os Luige Vampa, os bandidos sem escrúpulos, assaltam, pelas estradas desertas, os viajantes incautos,— tomam- lhes tudo, armas e dinheiro. E quando as victimas se armam para reaver os valores perdidos — é com as suas proprias armas roubadas e com o seu proprio dinheiro sa- queado que lhes dão batalhas os que os as- saltaram.

Já não pedimos á Federaçào que reflita sobre a analogia d'esse caso com o caso actual do Rio Grande do Sul.

A Federaçào já não pode ter ouvidos para isso; ninguém tentou já mais dar conselhos a hyena, quando a vê roer voluptuosamente aos ossos de um cadaver desenterrado. Mas, os nossos collegas d'O Paiz, ainda é tempo de pedir um pouco de calma e de bom senso.

Já não é o interesse, mais ou menos des- culpavel, que possa ter O Paiz, em defender o governo, —o sentimento que está es- tillando da sua penna, essas verrinas que destoam da seriedade e da dignidade que a imprensa deve manter; é o odio. E o odio é mau conselheiro.

Si os nossos collegas quizerem reconhe- cer o mal que estão fazendo a si mesmos; salvar-se-hiam do desastre que os ameaça; o descredito publico, a desconsideção de todos os que vem O Paiz converter as suas columnas editoriaes em canaes de injurias mesquinhas e de vinganças despreziveis.

DIZIA-SE

que o fallava-se hontem do organo, de que é redactor o João asso, não é extranho a certo aprensor, fiscal bigodeado em seus vencimentos.

que macaco quando se coça quem....

que o ruído das terras, e tal dos ponta- pés que muito se tom distinguio na nossa sociedade pela grosseria e falta de trato social, acaba de receber, de presente, um manual de civildade.

que foi es-o procedimento motivado pelas suas acções delicadas e respeitosas que teve, ha dias, em carta cas.

que isso não admira, pois o homem veio embeber essas luxos aqui.

que o chico da federaica anda a chupar o organo do qual é redactor o asso

que o tu está ameaçado de sorte igual á do outro.

E' bem possivel diz um jornal do Rio que ainda este anno não seja autorizada pelo Congresso a reforma dos correios.

A razão é simples: o substitutivo do sr. Amaro Cavalcanti, offerecido ao senado, e que hontem foi lida imprimir, contém mais de 600 artigos, de sorte que a sua impressão será forçosamente demorada, e ainda mais demorada a sua discussão, tanto no Sena- to como na Camara, não fallando nos emba- rraços que lhe hão de crear as muitas emen- das.

SOLICITADA

Devoção de S. João Baptista

No dia 16 do corrente se dará principi- ás novenas do glorioso S. João Baptista á casa n. 33, á rua do Artista Bittencourt, esquina da do Marechal Gama d'Éça.

No dia 24 do corrente queimar-se-hão fogos artificiaes depois de finalizada a últi- ma novena.

Desterro, 14 de Junho de 1893. — O zelador, João Manoel Guimarães.

Kermesse

Constituídos em comissão para promovermos uma *Kermesse* cujo producto deverá ser applicado em socorros aos feridos nos combates da revolução rio-grandense, appellamos para os sentimentos de humanidade da população desta capital e, especialmente, para as exmas. senhoras, rogando-lhes donativos affeições para affastar-se essa festa de caridoso dever com o proveito para os nossos irmãos e honra para todos nós, no dia 2 de Julho próximo.

Convictos de que este nosso apello calará em todos os corações, nomeadamente nos das exmas senhoras, de cuja iniciativa e poderosa conjuvação principalmente dependem o brilhantismo e resultado da *Kermesse*, a todos pedimos que remetam, até ao dia 30 do corrente, os seus donativos a qualquer dos signatários desta ou ao Armário Vill-la, que foi-nos gentilmente cedido para a exposição dos objectos e prendas offerecidas.

A illustrada imprensa desta capital solicitará a reprodução desta circular e todo o seu apoio em favor do nosso desideratum.

- Rachel de Luz e Silva
- Luzia Portinho Corrêa
- Georgina do Carvalho Barros
- Maria Julia Pires Coelho.
- Hermínia Faria da Veiga
- João Carlos Mourão dos Santos
- João Nepomuceno da Costa
- Major Pedro A. T. Capistrano
- Major Camillo José de Souza
- Germano Wendhausen
- Pedro dos Reis Jordilho.

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do Estado, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispeticas do dr. Heilmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, *consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accommettiam-me diariamente, attribuas eu a difficuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.*

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, podem publicalo, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabellão d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio 2\$, 300, 6, 11\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Grande e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

EDITAES

O cidadão Agostinho Ribeiro da Silva, juiz de Orphãos e Ausentes Substituto nesta comarca de São Bento.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem que pelo porteiro interino dos auditorios trará em hasta publica no dia dezoito do mez de Junho proximo vindouro, ás nove horas da manhã, ás portas da casa do finado Pedro Bernardo da Silva, no lugar Papanduva do Salinho, do districto de campo Alegre desta comarca de São Bento, com dispensa dos preções do estylo, para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os bens seguintes: *Moedas*:— Dois arrematamentos para cargueiro por trinta mil reis; um arreo de montaria por quinze mil reis; uma pistolla de dois canos por quinze mil reis; uma fouce por tres mil reis; um machado por dois mil reis; uma caçarola de ferro, uma panella de ferro, um balde de folha e um bule de folha, por seis mil e quinhentos reis; uma balança meia-lua por dois mil reis; um cargueiro de feijão por quize mil reis; uma roça de milho de cinco

quartas de planta por cincoenta mil reis; uma dita de milho com tres quartas de planta por quarenta mil reis. *Immoveis*:— uma casa pequena coberta de taboinhas, com uma porta na frente e outra nos fundos, cercada de taboas, e meia parte, de terra de criar, situada no lugar Salinho onde se acha edificada a dita casa, por cento vinte mil reis. *Semoveis*:— uma besta de cor pangaré para montaria, por cem mil reis; um macho amarello manso para cargueiro, por cem mil reis; um macho zaino, não domesticado, por cincoenta mil reis; uma egua rosilha, mansa, por quarenta mil reis; uma egua rosilha, escura, por trinta mil reis; uma egua com cria por sessenta mil reis, e uma egua pampa por cincoenta mil reis, bens este que pertencem ao finado Pedro Bernardo da Silva, cidadão brasileiro, natural do Estado de Minas Geraes, e arrecadados por este juizo na forma da lei. E para que chegue a noticia á todos os interessados ou á quem com direito se julgar na herança do inventariado á habilitar-se neste juizo no prazo de sessenta dias á contar da data deste edital que mandei lavar em duplicata para serem affixados, um na sala das audiências deste juizo e outro para ser publicado pelo jornal official deste Estado, e deprequei um outro ao juiz de Direito da capital do estado de Minas Geraes, afim de alli ser publicado. Dado e passado nesta villa de São Bento, em 19 de Maio de 1893. Eu, Aristides Fernandes de Barros, escrivão interino o escrevi.—Silva.

DECLARAÇÕES

O abaixo assignado declara que n'esta data vendeu seu estabelecimento de bilhares a praça 15 de Novembro ao sr. José Garrido Portella, livre e desembaraçado de qualquer onus. Desterro, 4º de Junho de 1893.—Trajano D. Cardozo.

O abaixo assignado declara que n'esta data comprou seu estabelecimento de bilhares a praça 14 de Novembro ao sr. Trajano D. Cardozo, livre e desembaraçado de qualquer onus. Desterro, 4º de Junho de 1893.—José Garrido Portella.

AO PUBLICO

O Dr. Edme Alexander, dentista americano diplomado pelas Academias da Bahia Santiago do Chile e membro da escola dentaria de Paris, tem a honra de participar ao publico que brevemente habrará seu gabinete a disposição do excellentissimo publico catharinense.

O ADOVogado M. Freitas Paranhos, com oito annos de pratica forense nos tribunaes de S. Paulo e caçal federal, advoga no civil e commercial, na 1.ª e 2.ª instancia.

Escrptorio — Rua Saldanha Marinho n. 30. Das 14 ás 4 da tarde.

ARTHUR DE MELLO

ADVOGADO

Escrptorio — Praça 45 de Novembro n. 18 (pavimento terreo).

FESTIVIDADE DE

ARRAIAL DO ESTREITO

Participa-se ao publico em geral que os festejos em comemoração a Divina Santa Cruz, se realisará nos dias 24 e 25 do corrente mez.

Estreito, 12 de Junho de 1893. — O procurador, J. A. T.

FESTA THEATRAL

promovida pelo artista Almeida Pinto, que gentilmente offerece metade do producto do espectáculo em beneficio dos federatistas feridos na lucta pela liberdade do Rio Grande do Sul.

SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO

O programma será distribuido na vespereira do espectáculo.

Os bilhetos podem ser procurados em mãos dos srs. tenente-coronel Antonio J. Brinhesa, André Wendhausen, Caetano Moura, Coronel Francisco da Silva Ramos, Gustavo Pereira e dr. Aristides Mello.

DR. SOUZA LEMOS
Medico e Operador
Consultorio e residencia á rua General Desterro, n. 45

DR. CORDEIRO JUNIOR
MEDICO E OPERADOR
Chamados e consultas a qualquer hora
RESIDENCIA E CONSULTORIO
18 — Rua Trajano — 18

CASAMENTO CIVIL
EDUARDO SALLES
encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil gratuitamente.
Rua João Pinto, n. 19

Clinica medica — cirurgica e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.
RUA TRAJANO — 42

ANNUNCIOS

CASA

Aluga-se uma na rua Tocayua n. 39 B com commodos para grande familia e propria para banhos de mar. Trata-se com

FRONTINO PIRES.

GRANDE LOTERIA
Premio maior
240.000.000
Extração infallivel
SABADO
17 DE JUNHO

Distillação Rio-Grandense
A VAPOR NA PINGUELL (CONCEIÇÃO DO ARROIO)
e fabrica de vinho, vinagre e licores
EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades a lém já acreditada marca *Corda*. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha, gençana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades *Rhum, Fern, Vermuth, Amaro, Vozelli*, dito de quina. Butter de diversas qualidades, kumel de diversas qualidades. Xarops de fructas finas e entre-laps. Amiz despanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcool de 36º e 40º.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias do *Maria Brizart & Roger*, em Bordeaux e de *Marchi & Parodi*, em Montevideo.

Sendo n'osso principal cuidado acondicionar bem os n'ossos generos, montamos tauri-licopropria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao ego.

J. A. Vieira & C.

Fogão economico

vende-se um superior fogão economico para ver e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

PIANO

Vende-se um piano; para informações n'esta typographia.

PAULA RAMOS

Programem na livraria de João Firme & Tarquinio as seguintes obras:

- Molestia do Seculo*, por Max Nordau
- Os Simples*, Guerra Junqueiro
- Finanças e Politica da Republica*, por y Barbosa
- Pim de Seculo*, por Lino d'Assumpção
- Memorias Viagens*, por Silva Jardim
- Socialismo na Europa*, por Magalhães Lima
- Uma Separção*, G. de Payrebrune
- Estado de Sítio*, por Ruy Barbosa.
- Galeria Historica da Revolução Brasileira*.

Historia da Revolução de Setembro, por José d

Guerra do Paraguay, por Jodão.

Esboço Biographico do dr. Benjamin Constant

Os Cavalheiros do Amor, por Alvaro Carrillo

A Flor das Maravilhas, por Alvaro Carrillo.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

MISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA
—DE—

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA
JUROS DM 4% AO ANNO.

Pingaveis na sede da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro
Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25,000\$.
Os não premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes.
O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

SEXTO SORTEIO

Em 30 de Junho de corrente anno
LISTA DOS PREMIO

1 de		400.000\$
1 do		2.000\$
1 de		1.000\$
2 de	500\$	4.000\$
5 de	200\$	4.000\$
20 de	100\$	2.000\$
20 de	50\$	4.000\$
25 de	40\$	4.000\$
1.175 de	25\$	29.375\$
4.250		138.375\$

Os titulos definitivos continuam á disposiçãe de publico.

PREÇOS DAS ACÇÕES . . .20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA

CAIXA FILIAL

- DO -

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJA00 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTES PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.
São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz— » » » Goyaz

Pernambuco—Banco Emisor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realisa emprestimos por lettras e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5%
Per lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes	6 1/2%
» » » » 6 a 9 »	6%
» » » » 10 a 12 »	7%

AGENTE

SEU AGENTE

JOSÉ CARLOS

PAULA VIANNA

PROTECTORA DOS POBRES

240:000\$000

19ª SÉRIE DA 4ª LOTERIA SERA EXTRAHIDA

SABBADO, 17 DE JUNHO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20